

O QUE ANDAM DIZENDO SOBRE O CORPO GORDO NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA PESADA

WHAT THEY ARE SAYING ABOUT THE FAT BODY IN SCHOOL: A HEAVY INTEGRATIVE REVIEW

Analu Steffen 1
Paulo Pires de Queiroz 2

Resumo: O ambiente escolar é um lugar onde as manifestações preconceituosas e discriminatórias contra o corpo gordo são comuns e preocupantes, por poderem causar danos à saúde física e mental dos estudantes. Esse microcosmo social em que a escola se converte acaba por espelhar, em seu interior, as condutas sociais e os estigmas vivenciados na sociedade que a envolve. O presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre o assunto, buscando dados nas plataformas Google Acadêmico e ARCA – Repositório da Fiocruz, trazendo o registro de produções de 2017 e 2021. Considerando que a pesquisa ocupa espaços de campos teóricos variados, optamos por conjugar conceitos - durante a busca - que atendessem aos objetivos da tese de doutoramento em andamento. Apresentando como resultado dessa conjugação os termos: “Representatividade gorda na escola”; “Corpo gordo no ensino de Artes Visuais”; “Corpo gordo nas Artes Visuais”; “Saúde mental do gordo na escola”.

Palavras-chave: Corpo. Gordo. Artes Visuais. Saúde mental.

Abstract: School environment is a place where prejudiced expressions and discriminatory conduct against the fat body are commonplace and bring concern to us. Such behavior can cause damage to the physical and the mental health of encompassed students. This social microcosm in what the school becomes reflects, in its inner core, social conducts and stigmas experienced inside of the same society that involves it. This paper presents a literature review about the mentioned topic, searching for data from Google Scholar and ARCA – FIOCRUZ repository from 2017 to 2021 – platforms. Knowing that such research comprises a variety of theoretic fields, we conjugate search concepts in a way that it could achieve the objectives of the PhD thesis in progress. The results adopted were the following: “Fat representation at school”, “The fat body in visual arts teaching”, “Fat body in visual arts”, and “The mental health of the fat individual at school”.

Keywords: Body. Fat. Visual arts. Mental Health.

-
- 1 Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde) pela Fiocruz/RJ. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea (pela UERJ). Graduada em Artes Visuais (pela FAP/PR). Atualmente atuando como professora de Artes Visuais na Educação Básica e no Curso de Especialização Saberes e Fazeres em Artes Visuais no Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0039999906734527>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4556-3213>. E-mail: analusteffen@gmail.com
 - 2 Doutor em Filosofia e Humanidades - Columbia Pacific University (1997). Professor e Pesquisador Associado da Faculdade de Educação na Universidade Federal Fluminense. Professor e Pesquisador Permanente no Programa de Mestrado e Doutorado PGEBS - Ensino em Biociências e Saúde da FIOCRUZ. Professor e Pesquisador Permanente no Mestrado em Diversidade e Inclusão - CMPDI/UFF e no Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTIn/UFF. Autor e organizador de vários livros, capítulos de livros e artigos científicos em diversos editoriais nacionais e internacionais. Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Brasileira - BASis. Líder do Grupo de Pesquisa, certificado pelo CNPQ, NESED. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2338289949427695>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0609-6424>. E-mail: ppqueiroz@id.uff.br

Introdução

O preconceito e a discriminação contra o gordo ainda são predominantes na sociedade contemporânea, que enaltece um corpo “sadio”, atlético e magro. O gordo é visto como lerdo, sem força de vontade, pouco inteligente, propenso a doenças, incapaz e exemplo de anomalia.

A subjugação do corpo gordo foi ainda mais acentuada desde que a *American Medical Association (AMA)* reconheceu oficialmente, em 2013, a obesidade como doença. Assim, passou a ser considerado como obeso todo indivíduo com IMC acima de 30, estabelecendo-se uma marcação numérica como critério de classificação como “doentes” ou “saudáveis”(SANT’ANNA, 2016).

A autora afirma ainda que

a invenção da epidemia da obesidade acabou por transformar os corpos obesos em objetos passíveis de superação, como se eles fossem entulho tóxico que precisa de purificação e, sobretudo, submissão incessante à vigilância dos pesos e medidas. Medicalizar a obesidade corresponderia assim ao estabelecimento de indivíduos ‘sanitariamente corretos’ para os quais todos os tipos de sofrimento são interpretados como doença (SANT’ANNA, 2016, p. 178).

Assim, a estigmatização do corpo gordo como doente impõe necessariamente a sugestão de cura de um mal – patológico e social – que deve ser suprimido da sociedade.

O ambiente escolar é um lugar onde as manifestações preconceituosas e discriminatórias contra o corpo gordo são comuns e preocupantes, por poderem causar danos à saúde física e mental dos estudantes. Esse microcosmo social em que a escola se converte acaba por espelhar, em seu interior, as condutas sociais e os estigmas vivenciados na sociedade que a envolve.

Portanto, torna-se imprescindível pesquisar sobre como se dão esses processos no ambiente escolar e de que forma podem ser combatidos e superados. Assim surge a pesquisa de doutorado: “Por entre vênus paleolíticas, Rubens e Botero: o discurso imagético gordo como alavanca de representatividade e saúde mental”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, no IOC – Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, realizada por mim, pesquisadora Analu Steffen, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Pires de Queiroz. O projeto de pesquisa está cadastrado na Plataforma Brasil e foi aprovado pelo CEP FIOCRUZ em agosto de 2020 (Parecer 4.101.382, CAAE 32721820.2.0000.5248).

Uma das formas de situar nosso objeto de estudo e saber como outros pesquisadores, de diferentes instituições, estão voltando seus olhares para essa temática, conduzindo suas pesquisas e administrando seus resultados, foi buscando por dados em repositórios de pesquisas, configurando assim uma revisão de literatura sobre o assunto.

Desenvolvimento: métodos, resultados e discussão

A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2021 nas plataformas Google Acadêmico e ARCA – Repositório da Fiocruz. A escolha por esses repositórios se deve à abrangência e diversidade encontrada no primeiro e pela especificidade do segundo, visto que a pesquisa está vinculada à Fiocruz e consideramos importante saber se há pesquisas na mesma área e qual o encaminhamento teórico e metodológico dado a elas.

Considerando que a temática da pesquisa ocupa espaços de campos teóricos variados, optamos por conjugar conceitos durante a busca, não a fazendo através de palavras-chave. Assim, ao invés de buscar apenas por “corpo gordo” por exemplo, utilizamos “corpo gordo nas artes visuais”.

Descreveremos, em seguida, o processo de busca e os resultados em cada uma das plataformas.

Google Acadêmico

A pesquisa foi realizada buscando o registro de produções entre os anos de 2017 e 2021, entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A opção por considerar todo tipo de produção acadêmica durante a busca se deve ao motivo de não terem sido encontradas pesquisas diretamente relacionadas ao tema num primeiro momento e também pela relevância de se identificar sob quais aspectos o corpo gordo tem sido estudado nos últimos cinco anos. Foram tidos como critérios de exclusão: pesquisas relacionadas ao Ensino Superior, realizadas em outros países e publicadas em língua estrangeira.

Foram utilizados para busca:

1. Para **“Representatividade gorda na escola”** houve 0 (zero) resultado, com e sem o uso de aspas;
2. Para **“Corpo gordo no ensino de Artes Visuais”** houve 0 (zero) resultado com o uso de aspas e aproximadamente 1020 resultados sem o uso de aspas. Porém, desses resultados apenas um tinha relação direta com o tema, sendo uma publicação referente à própria pesquisa e com o mesmo título, como capítulo integrante do livro “Educação, saúde e diversidade: pesquisas & práticas de ensino”, sob organização do Prof. Dr. Paulo Pires de Queiroz, publicado em 2020 (Figura 1);

Figura 1. Capa do livro “Educação, saúde e diversidade: pesquisas & práticas de ensino”



Fonte: Do autor.

1. Para **“Corpo gordo nas Artes Visuais”**, com o uso de aspas, houve 1 resultado: o artigo “Por entre vênus paleolíticas, Rubens e Botero: o discurso imagético gordo como alavanca de representatividade e saúde mental” – que dá nome a esta pesquisa - publicado no livro acima mencionado. Já sem o uso de aspas, aproximadamente 1580 resultados foram encontrados, dos quais apenas 9 trabalhos abordavam diretamente o tema. A seleção foi feita a partir da leitura dos títulos dos trabalhos, estendendo-se à leitura dos resumos quando necessário. Segue quadro com descrição dos trabalhos selecionados, (Tabela 1);
2. Para **“Saúde mental do gordo na escola”** houve 0 (zero) resultado. Ao buscar pelos mesmos termos sem o uso de aspas, houve aproximadamente 3280 resultados, sendo um deles o artigo publicado como capítulo do livro já citado anteriormente, de autoria dos membros do NESED – Núcleo de Estudos em Saúde, Educação e Diversidade, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pires de Queiroz. Entre tantos resultados, apenas 24

trabalhos estavam de alguma forma alinhados com a pesquisa, (Tabela 2);

Tabela 1. Google acadêmico: O corpo gordo e as artes visuais

TÍTULO	ANO	AUTORES	VINCULAÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
GG: gênero e gosto: um estudo das representações visuais das mulheres gordas	2017	Fátima Sá de Abreu	Universidade de Brasília - Faculdade de Comunicação	Membro de projeto exponecional	Representação de mulheres gordas através da Nicotina de colagens. Estudo sobre colagens nas movimentos artísticos em relação ao design e publicidade
Representação gráfica de mulheres gordas em histórias em quadrinhos da Turma da Mônica	2021	Fabiana Oliveira Gillet, Lara Cízar Silva dos Santos	Universidade Federal do Pará - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Artística	Artigo - Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura	Abordagem qualitativa das personagens baseadas em aporte teórico sobre os aspectos visuais de desenho de personagens em quadrinhos e sobre organização do corpo gordo.
Mulheres e variáveis da corporeidade em Fernanda Magalhães: ações artísticas colaborativas em favor da diferença	2016	Júlia Melo	UFPA - Universidade Federal do Rio de Janeiro Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - IBA	Artigo - PDS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFPA	Análise de duas ações colaborativas dirigidas por Fernanda Magalhães em prol da visibilidade da mulher gorda. Estabelecimento entre arte e política.
Mulheres gordas mais em produções em Arte: abordadas provocadas	2017	Marta Fernanda Vilela de Magalhães	Universidade Federal de Londrina	Artigo - Anais Eletrônicos de Seminário Internacional Fernando Góes: 14th E3 Women's World Congress	Articulações da artista Fernanda Magalhães em depoimentos e reflexões sobre suas posicionamentos desde 1999 abordando as questões dos corpos das mulheres e suas exclusões.
Transgressões do eu feminino na fotografia contemporânea	2019	Isabela Cardoso Guedes, Tarciso Torres Silva	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Artigo - Iniciação Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística	Análise da arte de quatro fotógrafas contemporâneas em relação a mulheres obesas no design: Fernanda Magalhães, Yumi Lafont, Antonina Puzinger e Erica Olat.
Corpo feminino: ganhando poder sobre o mesmo	2018	Karoline Fortes de Cruz	Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Artes	Trabalho de Conclusão de Curso	Apropria e discute mulheres que trabalham artisticamente e lidam com o fato de não se misturarem aos padrões de beleza, através Fernanda Magalhães e Evelyn Queiroz
Resistência em documentários sobre o corpo gordo como matéria política na arte contemporânea	2020	Áureo Gillet, Júlia Almeida de Melo	Universidade Federal do Espírito Santo Universidade Federal do Rio de Janeiro	Artigo - Doc on line	Análise de documentários fotográficos (2019) buscando compreender o papel do corpo gordo na desconstrução de padrões, normas e institutos.
Modificações poéticas sobre o corpo gordo de Elva Queiroz e Fernanda Magalhães	2017	Júlia Almeida de Melo	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Artigo - OUVREIRO Uberlândia	Discute a interseção entre o projeto poético das duas artistas, que possuem produções autorreferenciais que possuem reflexões sobre a corporeidade.
Meu corpo relata como suporte de arte: deslocando sobre bodying na escola	2017	Priscila da Silva Resent	UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense	Trabalho de Conclusão de Curso	Abordagem artística e de natureza básica. A pesquisa discute como os professores de arte podem criar condições por meio da arte para que os alunos percebam as relações estabelecidas a partir dos padrões de beleza impostos nos dias atuais.

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 2. Google acadêmico: Saúde mental do gordo na escola

Google Acadêmico - Saúde mental do gordo na escola

TÍTULO	ANO	AUTORES	VINCULAÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Imagem corporal e risco de depressão: reflexões de transtornos nos alimentares: uma revisão integrativa de literatura	2023	Diana Patricia Volpato, Fábio Bassoli	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e dos Missiones	Artigo - PERSPECTIVA	Relações teóricas apresentadas a questões propiciadas da relação das pessoas para com a alimentação, principalmente jovens e mulheres. Revista de literatura.
Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes	2018	Karina Stangher Muzzi, Patricia Paluchio Dornelles	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e dos Missiones, Campus Santiago	Artigo - Perspectiva: Cultura e Saúde	Diferenças no processo de padrão corporal entre meninas e meninos diante da percepção da mídia e da pressão parental. Revista de literatura.
Concepções de beleza para adolescentes inseridas em a bulimicóides em uma escola na cidade de São Grande-MS	2018	Francisco Manoel de Barros, Juliana Vian Domingues	Universidade Federal do Rio Grande	Artigo - BELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade	Realização do grupo focal com três estudantes, discutindo com eles a ideia do corpo magro como referencial de beleza.
A construção entre a percepção da imagem corporal em adolescentes autoperceções em adolescentes	2017	Adina Góes Ferreira Andrade, Juliana Braga Fuschini, Sílvia Fernanda Pinheiro Duarte, Ingrid Silva Andrade, Beatriz Rocha Sousa, Ulisses Gonçalves Mendes, Igor Oliveira Machado	Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, BA	Artigo - In em line - Revista Multidisciplinar de Psicologia	Pesquisa quantitativa, exploratória, com questionário sociodemográfico (Escala de Estresse de Karaholva) e avaliação autoperceções. A pesquisa apresenta dados corporais e medidas de autoimagem abdominal dentro do padrão ideal, mas muitos citaram insatisfações com a sua imagem corporal.
A percepção corporal de estudantes do ensino médio em São Vito - RR: conflitos e possíveis causas	2020	Fabiana Pereira Cardoso, Larissa Maria Corrêa	Universidade Estadual de Maracá	Artigo - Brazilian Journal of Development	Discute corpo, corporeidade e aprendizagem com estudantes do Ensino Médio e a percepção de seus corpos.
Perceções e fatores associados à autoimagem corporal em estudantes de escolas brasileiras: Meninas gordas não tem voz: problematizando a gordofobia e as consequências no desenvolvimento das crianças e adolescentes	2018	Diana Figueira Pereira, Carolina Pereira da Cunha Sousa, Ricardo Afonso de Oliveira	Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande	Artigo - Revista Eletrônica de Educação	Pesquisa quantitativa, com criação de 5 a 10 anos, crianças e mulheres, avaliação da percepção corporal com a escala "Children's Body Image Scale".
	2018	Ana Beatriz Tereza Pinheiro	UNESP - Universidade Estadual Paulista	Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa bibliográfica, mostra como a gordofobia atua no cotidiano das e estudantes Fundamentais

Fonte: Elaboração da autora.

Instituição com a imagem corporal de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental	2017	Aline Costa dos Santos	UNICRUB – Centro Universitário do Brasil, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa quantitativa, aplicação do questionário “Escala Body Shape Questionnaire” com jovens de 13 a 14 anos. 9% dos pesquisados demonstram insatisfação com sua imagem corporal.
Avaliação da linha de cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade identificados pelo programa saúde na escola	2010	Mariana de Oliveira do Andrade Esteves	Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia	Dissertação de Mestrado	Pesquisa qualitativa, com observação do histórico dos diagnósticos de sobrepeso e obesidade em uma escola municipal, compreensão das ações no ambiente familiar, observação participante na unidade de saúde. Há falhas na linha de cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade e o ponto crucial está no relacionamento dos pais com o diagnóstico.
Presença de distúrbio da imagem corporal, estado nutricional e nível de atividade física de escolares	2017	Caroline Ceretta Bonazza	UNIRUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Trabalho de Conclusão de Curso	Adolescentes responderam 3 questionários: PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) – variáveis demográficas, sociais e nível de atividade física, questionário de percepção da imagem corporal de escala de silhuetas “Body Shape Questionnaire” e foram submetidos ao cálculo do IMC. Quanto maior o IMC, maior o nível de insatisfação com a imagem corporal, as meninas mostraram-se mais insatisfeitas.
Percepção e satisfação da imagem corporal em adolescentes de escolas estaduais do estado de Sergipe	2018	Carina Letícia Almeida Barbosa, Cristina Fernandes Silva Cavalcante, Jussiana Monteiro de Mattos Arruda, Tatiana Maria Palmeira dos Santos, Cyntia Barbosa Albuquerque dos Santos, José Alfredo dos Santos Junior, Joniklaury Santos Peixoto	Universidade Tiradentes, Aracaju, Centro Universitário, Maceió	Artigo - Nutrição clínica e Dietética Hospitalar	Estudantes de 10 a 18 anos de escolas estaduais de Aracaju. Avaliação nutricional com medidas antropométricas (IMC) e para análise da satisfação corporal, foi aplicado o “Body Shape Questionnaire”. Dos pesquisados, 87,9% estavam insatisfeitos com o corpo e 67,4% estavam dentro dos padrões.
Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação	2021	Maria Aparecida Baggio, Katia Ribeiro Alves, Raiana Friedrich Cavalheiro, Larinda de Mattos, Aline Renata Hirano, Giselle Galvan Machinicki, Sebastião Caldeira	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Artigo – Texto e Contexto Enfermagem	Pesquisa qualitativa com 13 crianças, 17 familiares, 7 profissionais de saúde e 7 profissionais da educação. Entrevista semiestruturada, recursos lúdicos, aplicação de escala de silhuetas com as crianças. Para as crianças, a obesidade implica na insatisfação com a imagem corporal e no bullying escolar. Para os adultos, a obesidade infantil é condicionada por alimentação excessiva e prática insuficiente de atividade física.

Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Campos/RJ, Brasil	2018	Danica Carolina Molina Lemes, Sheila Gonçalves Câmara, Gelysa Guimarães Alves, Denise Aceto	Universidade Luterana do Brasil, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Artigo – TEMAS LIVRES – Ciência e Saúde Coletiva	Pesquisa com 1460 alunos do 9º ano. Instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, “Body Shape Questionnaire”, Satisfação com a vida em estudantes, Percepção de saúde, otimismo e felicidade. Estatística descritiva e análise discriminante.
Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros	2018	Simoni Urbano da Silva, Laura Augusta Barufaldi, Silvéria Saely Caribé de Araújo Andrade, Maria Aline Siqueira Santos, Rafael Moreira Claro	Universidade Federal de Minas Gerais, INCA, Ministério da Saúde	Artigo – Revista Brasileira de Epidemiologia	Estudo transversal analítico com adolescentes entre 13 e 17 anos, a partir da PENSE. Associação entre estado nutricional, percepção da imagem corporal e comportamentos extremos para controle de peso nos adolescentes.
Transtornos alimentares, imagem corporal e estado nutricional de adolescentes	2018	Fernanda de Bittencourt da Silva	Universidade do Extremo Sul Catarinense	Dissertação de mestrado	Pesquisa com escolares de 10 a 19 anos de instituição filantrópica. Questionários avaliando as variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde mental e aferidas as medidas antropométricas.
Corpo e imagem corporal na adolescência: perspectivas na educação física escolar	2017	Maurício A. S. C. Pott	UNIRUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Trabalho de Conclusão de Curso	Foram pesquisadas meninas adolescentes entre 14 e 15 anos (total de 28 alunos do 9º ano). Uso de Escala de silhuetas de Stunkard e medidas antropométricas (IMC), segundo o DMS.
Nível de satisfação corporal de alunos do ensino médio federal da cidade de Florestal- MG	2017	Emanuel de Almeida Lima	Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal	Trabalho de Conclusão de Curso	Uso de escala de silhuetas e IMC com 62 estudantes entre 15 e 16 anos. Altos níveis de insatisfação corporal, mesmo com IMC dentro do padrão ideal. Dos pesquisados, 74% já sentiram vergonha do corpo, 78% tiveram medo de engordar, 10% já forçou vômito para se sentir mais magro.
Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares	2017	Letícia Xander Russo	Universidade Estadual de Maringá	Artigo – Cadernos de Saúde Pública	Utiliza a PENSE de 2015 para estudantes de 11 a 15 anos. Estudantes acima e abaixo do peso sofrem bullying na escola.
Visões, atitudes e práticas de adolescentes sobre obesidade	2020	Simone Cavalho Neves	FIOCRUZ – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira	Tese de Doutorado	Pesquisa quantitativa realizada através de aplicação de uma ficha de avaliação da saúde dos adolescentes. Pesquisa qualitativa realizada através de roteiro com perguntas semiestruturadas e abertas. Os adolescentes demonstram medo de desenvolver obesidade e tentam mudar hábitos alimentares e praticar atividades físicas, enquanto familiares não mudam hábitos.

Translência temporal da percepção de imagens corporais em escolas brasileiras: PE.NSa: 2009-100 2/2015	2019	Laryssa Cristiane da Silva	Centro Universitário Tridente	Trabalho de Conclusão de Curso	O número de adolescentes que não consideram suas imagens corporais normais é crescente e as mesmas constituem o maior grupo. São necessários maiores estudos sobre o tema a fim de subsidiar políticas públicas em associação com a comunidade escolar.
Corpo e história na construção cultural da imagem de estudantes em uma escola de Florianópolis	2020	Luiz Felipe Glaris Katochis	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	Trabalho de Conclusão de Curso	Programa com estudantes do 6º ano, utilizando questões de reflexão e questionários interdisciplinares. A pesquisa utiliza perspectivas interdisciplinares e análise de conteúdo.
Obesidade infantil e educação física escolar: intervenção, combate e prevenção.	2018	Ivan Lucas Araújo Ferraz	Instituto Superior de Educação Professores Nair Farias Abu Merydy	Trabalho de Conclusão de Curso	Considera a obesidade infantil como doença multifatorial e em estado epidêmico atual. Mostra a Educação Física como redutora e capaz de transformar essa situação.
Percepção das professoras de educação física em relação aos alunos com obesidade nos anos finais da ensino fundamental	2020	Lucas José Broering	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	Trabalho de Conclusão de Curso	Menor inscrição dos alunos obesos nas atividades físicas e sociais. Atraição do professor de educação física em relação aos alunos com obesidade.
Associação entre comportamento alimentar e saúde mental de adolescentes nos diferentes estados nutricionais.	2018	Tibiana Meschen	Universidade LaSalle, Canoas, RS	Dissertação de mestrado	Adolescentes com excesso de peso de escolas públicas entre 15 e 17 anos, utilizando associações significativas entre excesso de peso e problemas de relacionamento.

Fonte: Elaboração da autora.

Dos trabalhos selecionados e descritos na Tabela 1, 6 são artigos publicados em periódicos ou anais de eventos e 3 são trabalhos de conclusão de curso, sendo que 4 deles são na área de Comunicação e 5 em Artes Visuais.

Um dos artigos (GILLET e SOUZA, 2021) aborda a visualidade da mulher gorda nas histórias em quadrinhos de Maurício de Souza, especificamente nas revistas Turma da Mônica, Turma da Mônica Jovem e Turma da Tina, discutindo a estigmatização do corpo gordo numa abordagem da cultura visual, muito presente na vida das crianças e adolescentes.

Entre os 3 trabalhos de conclusão de curso, 2 deles tratam de propostas artísticas autorais sobre o corpo gordo, em que as autoras se auto definem como gordas e realizam trabalhos artísticos e reflexão sobre a temática, sendo uma das propostas realizadas na escola, envolvendo os alunos nessa discussão – esse é o trabalho com temática mais aproximada ao da pesquisa aqui proposta, ainda que não tenha os mesmos objetivos e encaminhamentos metodológicos – trata-se do trabalho “Meu corpo volumoso como suporte de arte: sobre *bullying* na escola” (REINERT, 2017).

Nessa pesquisa, a autora entrevista professoras formadas e em formação na área de Artes Visuais, abordando questões como “o belo e o feio” na representação de corpos nas Artes; a presença do *bullying* na escola e a ação dos docentes; e a imposição dos padrões midiáticos de beleza. Durante a análise de dados, surgem as falas docentes sobre a importância do posicionamento político do docente e suas escolhas e a importância do professor de Artes Visuais trabalhar com a desconstrução do paradigma do “belo” midiático.

REINERT (2017) parte de suas próprias experiências como jovem gorda para produzir artisticamente e construir suas análises no campo social e educacional. A partir de suas vivências, questiona se o sistema escolar está preparado para enfrentar a violência causada pelo *bullying* relacionado às diferenças presentes entre os corpos que habitam o espaço da escola.

Os outros 6 trabalhos selecionados trouxeram um dado bastante importante para a pesquisa e que veio contribuir para a curadoria dos artistas/obras a serem estudados e trabalhados posteriormente no Laboratório de fruição estética e criação artística com os alunos do Campus São Cristóvão II do Colégio Pedro II durante a realização da empiria. Todos eles estão relacionados à artista paranaense Fernanda Magalhães, também docente na Universidade Estadual de Londrina e que desponta como ícone na Arte Contemporânea abordando as questões dos corpos das mulheres e suas exclusões, especialmente o corpo gordo.

Um dos artigos é de autoria da própria artista, refletindo sobre seus arte-ativismos desde 1993 e intitulado: “Mulheres gordas nuas nas produções em Arte: absurdas provocações”, (MAGALHÃES, 2017). A artista traz a metáfora do espelho quebrado para descrever a invisibilidade dos corpos gordos femininos e o silenciamento de seus desejos e potencialidades. Descreve seus trabalhos, desde 1993, como constatações e vozes múltiplas dessa realidade, afirmando que “são linguagens múltiplas que possibilitam trabalhos relacionais e colaborativos, envolvem o público e trazem outras vozes a pensar sobre esses lugares e essas invisibilidades.” (MAGALHÃES, 2017, p. 02).

Nos outros artigos discutem-se também o documentário Rotundus (CIRILLO e MELLO, 2020), outro que dialoga com obras de Fernanda Magalhães e da artista Eliza Queiroz (CRUZ, 2018) e outro com os trabalhos dos fotógrafos Yossi Loloj, Anastasia Pottinger e Erwin Olaf (GUSMÃO e SILVA,

2019).

Para CRUZ (2018) tanto a paranaense Fernanda Magalhães quanto a saudosa capixaba Eliza Queiroz apresentam projetos com uma tônica política que propicia modalidades novas de percepções e aberturas de caminhos, utilizando diversas linguagens, como fotografias, colagens, vídeos, performances, estampas em alimentos. “Através do corpo, Queiroz e Magalhães encontraram um caminho para a expressão que lhes conferiu um poder de “emancipação corpórea” e de questionamento a essa e outras construções.” (CRUZ, 2018, p. 262).

Entre os trabalhos selecionados e descritos na Tabela 2, 9 deles são trabalhos de conclusão de curso, 3 são dissertações de mestrado, um deles é uma tese de doutorado e 11 são artigos publicados em periódicos e anais de eventos. Em relação aos campos teóricos, 8 dos trabalhos selecionados foram produzidos por pesquisadores da área de Educação Física, 2 trabalhos na área de Nutrição, 1 trabalho na área de Pedagogia, enquanto todos os demais são trabalhos interdisciplinares, envolvendo pesquisadores de diferentes áreas da Saúde e Ciências Biológicas, o que torna interessante frisar que nenhuma das pesquisas foi produzida exclusivamente ou em parceria com a área de Artes Visuais.

Um dos trabalhos de conclusão de curso – o único na área de Pedagogia – problematiza a gordofobia na escola e mostra como as meninas/mulheres são atingidas com maior brutalidade pelo preconceito desde o Ensino Fundamental (PINHEIRO, 2018).

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que a pesquisadora se autodefine como gorda e afirma que suas experiências na escola a levaram a desejar pesquisar sobre o assunto. A autora aponta que as meninas gordas não possuem representatividade, não se reconhecendo em modelos de bonecas, personagens de filmes ou histórias de princesas. Convivem com a palavra “obesidade” tendo uma forte conotação negativa e sabendo que estar de dieta significa demonstrar controle da mente sobre o corpo.

Essas meninas gordas costumam enfrentar problemas dentro da família, com altas exigências dos pais e piadas e apelidos pejorativos de irmãos e outros familiares. São obrigadas a conviver com a discriminação social diária, sendo excluídas de eventos e de atividades esportivas, tornando-as submissas ao grupo em busca de aprovação.

Segundo a autora, a escola deveria desenvolver projetos que valorizassem as diferenças corporais e que deixassem evidente que os padrões corporais são invenções e que, portanto, podem e devem ser reinventados. (PINHEIRO, 2018).

Dos trabalhos selecionados, 6 deles tratam sobre cuidados gerais com o adolescente/estudante gordo/obeso: prevenção, estatísticas, tratamentos, contextualizações, vida familiar e escolar.

Uma das pesquisas utilizou grupo focal com três estudantes adolescentes que se autodenominam anoréxicos (as) e bulímicos (as), refletindo sobre a concepção de beleza relacionada exclusivamente a corpos magros, o que tangencia a temática da pesquisa, já que muitos jovens sofrem de distúrbios alimentares em consequência das pressões sociais sofridas em negação às diferenças corporais (BRAVO e DOMINGUES, 2018).

A pesquisa aponta a anorexia e a bulimia como as duas principais doenças associadas aos transtornos alimentares que acometem os jovens/adolescentes, demonstrando que os jovens entrevistados não se consideram doentes, embora se identifiquem como anoréxicos e bulímicos, acreditando ser esse um estilo de vida capaz de conceder e preservar-lhes a beleza, compreendida como beleza magra.

Entre as pesquisas, 2 delas estudam a associação direta entre comportamento alimentar/índice de massa corporal e a vitimização por *bullying* na escola, refletindo sobre saúde mental dos estudantes.

O achado mais significativo desta busca diz respeito às demais 14 pesquisas selecionadas, que trouxeram em seus títulos a expressão “imagem corporal”, sendo 2 desses trabalhos artigos de revisão de literatura. Tais pesquisas, entre quantitativas e qualitativas, utilizaram métodos de aferição de medidas antropométricas (IMC) e diferentes escalas de silhuetas para determinar o nível de satisfação de imagem corporal dos estudantes, além de questionários sociodemográficos.

ARCA – Repositório Institucional da Fiocruz

Assim como na pesquisa realizada na plataforma Google Acadêmico, a busca foi realizada entre os anos de 2017 a 2021, considerando artigos publicados em periódicos e anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A princípio, foram tidos como critérios de exclusão: pesquisas realizadas em outros países e/ou publicadas em língua estrangeira.

Foram utilizados para busca:

1. Para **“Representatividade gorda na escola”** houve 0 (zero) resultado, com e sem o uso de aspas;
2. Para **“Corpo gordo no ensino de Artes Visuais”** houve 0 (zero) resultado, com e sem o uso de aspas;
3. Para **“Corpo gordo nas Artes Visuais”,** ” houve 0 (zero) resultado, com e sem o uso de aspas;
4. Para **“Saúde mental do gordo na escola”** houve 0 (zero) resultado. Já ao buscar utilizando aspas, foram aproximadamente 30660 resultados, dos quais apenas 3 tinham alguma relação com a temática abordada pela pesquisa. São eles (Tabela 3):

Os 3 trabalhos encontrados foram publicados em 2020, sendo 2 teses de doutorado e um artigo publicado em periódico. Mesmo não abordando diretamente a saúde mental do gordo na escola, esses trabalhos tangenciam a discussão por tratarem de adolescentes, usarem dados estatísticos coletados através do sistema educacional ou abordarem questões pedagógicas em relação à obesidade.

Como o número de trabalhos encontrados foi muito baixo relacionando saúde mental, corpo gordo e escola, ocorreu a escolha por modificar os critérios para inclusão ou exclusão dos trabalhos para o levantamento. Dada a importância da institucionalidade do repositório ARCA e o fato da pesquisa ser realizada através do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, alargaram-se os critérios e foram selecionados todos os trabalhos que abordassem a temática corpo gordo/obesidade (Tabela 4).

Tabela:

Tabela 3 . Arca: Saúde mental do gordo na escola

AMTA – Saúde mental do gordo na escola

TÍTULO	ANO	AUTORES	VINCULAÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
“Adultos obesos em geral” e “menor obesidade na vida: obesidade mental discriminatória psicopatológica”	2020	Marcelo de Fátima Martins, Vitor Felipe dos Espíritos, Sueli Brito da Paiva, Rosana Cristina Calçada, Cássia de Sá, Sílvia do Nêves, Tereza	Instituto Oswaldo Cruz – IEOB-IOZ	Artigo – Evento, Saúde e Ambiente	Análise de documentos “Adultos obesos em geral”, apontando os seus principais problemas, pontos a serem discutidos e estratégias a serem adotadas.
Valores, atitudes e práticas de adolescentes sobre obesidade	2020	Marlene Cordeiro Neves	FIOCRUZ – Instituto Nacional de Saúde de Mulheres, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira	Evento Científico	Proposta de intervenção educativa com um caráter preventivo, direcionada à realidade dos adolescentes, visando a criação de hábitos de vida saudáveis. O trabalho também tem como objetivo compreender as atitudes, atitudes e práticas de adolescentes sobre obesidade.
Estratégias de prevenção, intervenção e acompanhamento de adolescentes com obesidade: um estudo de caso	2020	Carolina Souza Fontana, Estevan	FIOCRUZ – Instituto René Rachou	Evento Científico	A proposta objetiva apresentar as estratégias de prevenção, intervenção e acompanhamento de adolescentes com obesidade, com ênfase na abordagem multidisciplinar, incluindo aspectos de intervenção, avaliação e acompanhamento de adolescentes com obesidade, com ênfase na abordagem multidisciplinar, incluindo aspectos de intervenção, avaliação e acompanhamento de adolescentes com obesidade.

Fonte: Elaboração da autora.

Tabela 4. Arca: sobre corpo gordo e/ou obesidade

ARCA – Sobre corpo gordo e/ou obesidade

TÍTULO	ANO	AUTORES	VINCULAÇÃO	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Em busca do peso perdido: a institucionalização de demandas culturais nos Vigilantes do Peso	2017	Astrida Braga	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Artigo – Recita – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Análise da instituição como promotora de socialidade a partir de grupos de avulso mínimo nos quais as pessoas buscam conformar o próprio corpo ao padrão visado. A partir do estudo de caso, analisamos as estratégias de prevenção, intervenção e acompanhamento de adolescentes com obesidade.
O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014	2017	Vanessa Melo do Amaral, José Laguarda	FIOCRUZ – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica e Saúde	Artigo – Recita – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	Análise de 25 notícias de 2011 e 2014 que demonstram que o discurso do risco, embora presente na maioria dos textos, foi minimizado pela cobertura pública que privilegia os conflitos e interesses, os embates travados com a autoridade sanitária e as contradições do processo.
Excesso de peso em adultos de uma área urbana de pobreza do nordeste brasileiro	2017	Sílvia Pereira da Silva de Carvalho Melo	FIOCRUZ – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	Dissertação de Mestrado	O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos residentes em uma área urbana de pobreza (favela) do Recife.
Dose de exposição ao trabalho noturno e obesidade geral e abdominal: um estudo com profissionais de enfermagem	2018	Cecília Salazar Ulacia, Lucia Rosenberg, Rosane Hater Gripp, Aline Silva-Costa	UFPA, IOC – FIOCRUZ	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Avalia as associações entre as doses atual (número de noites) e acumulada (total de anos) de trabalho noturno (TN) e prevalência de excesso de peso, prevalência de obesidade abdominal e ganho de peso – 10.
Estado longitudinal da associação entre a adiposidade corporal e o risco de comprometimento cognitivo em idosos brasileiros vivendo em comunidade: Projeto Bambuí	2018	Juliana Amorim Prodaciani de Lima	FIOCRUZ – Instituto René Rachou	Dissertação de Mestrado	O trabalho pretendeu responder se a adiposidade corporal em idosos avaliada pelo IMC e circunferência da cintura (CC) está associada ao comprometimento cognitivo.
Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs Pré-Ada de 2006-2014: o IMC da questão: doença ou estilo de vida?	2018	Reynaldo José Loto Alves	FIOCRUZ – Casa Oswaldo Cruz	Dissertação de Mestrado	Análise das narrativas dos adolescentes em blogs.
Síntese de recomendações para o tratamento da obesidade em adultos em vinte diretrizes clínicas internacionais	2017	Letícia Machado Lima e Silva, Sonia Regina Lambert Pinheiro, Erika Cardoso dos Reis, Maria Angélica Borges dos Santos	FIOCRUZ – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Universidade Estácio de Sá	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Revisão com abordagem qualitativa das recomendações de vinte diretrizes clínicas para o tratamento de obesidade publicadas em 1998 e 2016.

Planejamento e coordenação de ações de alimentação e nutrição; enfrentamento do sobrepeso e da obesidade no município do Rio de Janeiro	2017	Evelyn Florido Lobato Cavalcante, Francisco Javier Uribe Rivera, Maria Helena Magalhães de Mendonça	FiOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública CNPQ/UERJ	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Resultados: é possível inferir que a obesidade ainda precisa se legitimar enquanto problema social, não constituindo uma prioridade na agenda municipal de saúde, o que é apontado como principal limite à construção de uma linha de cuidado do sobrepeso e da obesidade, reconhecida como um problema de saúde pública, mas com baixo reconhecimento de sua dimensão social.
Prevalência e fatores associados à obesidade e excesso de peso em mulheres indígenas: resultados do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas do Brasil	2018	Felipe Guimarães Tavares, Carlos E. A. Coimbra Junior, James Rabieli, Andrey Moreira Cardoso, Ricardo Ventura Santos, Aline A. Ferreira, Pedro Cabral Lisa, Bernardo Hora	UFF – Universidade Federal Fluminense FiOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública UFRRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro UFPE – Universidade Federal de Pernambuco UFpel – Universidade Federal de Pelotas	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Bens domiciliares mais elevados, fatores de urbanização, menor dependência da produção local de alimentos, maior idade e paridade foram associados ao excesso de peso e obesidade em mulheres indígenas.
Uso de contraceptivos e adiposidade em mulheres: dados do estudo longitudinal de saúde do adulto (ELSA – BRASIL)	2018	Arlinda Barbosa Moreno, Rosane Harter Grisp, Isabela Andreilzo de Almeida Siqueira, Thaysa Pereira Marinho, Raíla de Souza Santos, Davi de S. Barros Alves, Maria de Jesus Mendes da Fonseca	FiOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública Instituto Oswaldo Cruz	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	O uso de contraceptivos hormonais tem sido associado a diversos efeitos adversos, sendo a obesidade de grande impacto para a saúde das mulheres.
“Meu corpo é meu campo de batalha”: narrativa de mulheres com anorexia e bulimia no jornalismo cyberfeminista	2017	Kaika Menezes Cervo Alves	FiOCRUZ – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde	Trabalho de Conclusão de Curso	Análise narrativa biográfica de mulheres com anorexia e bulimia no jornalismo cyberfeminista. Busca compreender como essas trajetórias podem reconfigurar sentidos de saúde e doença relativos aos transtornos alimentares.
Obesidade: uma proposta de enfrentamento a partir de um plano estadual intersectorial	2018	Norma Susli Marques da Costa Fe, Cristiane Maria Ferraz Damasceno Moura Brito, Gisela Maria Silva de Muro, Cassandra Maria de Sena Bravo, Ernesto Albero	FiOCRUZ Centro de Assistência do Banco do Brasil Secretaria Estadual de Saúde, Teresina, Piauí	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	Resultados: Mobilização interna para o problema da obesidade, lançamento de um boletim sobre o agravos, criação de uma portaria interna que dispõe sobre ações de alimentação saudável no órgão e entidades vinculadas, realização de uma oficina estadual interdisciplinar e intersectorial, na qual iniciou-se a elaboração coletiva do plano estadual de enfrentamento à obesidade.

Quando a psicologia encontra a nutrição: um relato de experiência sobre o brincar como instrumento terapêutico no cuidado da obesidade infantil	2021	Claudia Carneiro da Cunha, Nelson Roig	UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro FiOCRUZ – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares	Artigo – OBHA – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares	O objetivo geral do projeto foi promover uma prática interdisciplinar entre a psicologia e a nutrição com vistas a qualificar o cuidado em saúde da obesidade de crianças, adolescentes e adultos (responsáveis).
Avaliação do perfil inflamatório de diferentes depósitos de tecido adiposo na obesidade	2018	Sally Lischocki	FiOCRUZ – Instituto Oswaldo Cruz	Tese de Doutorado	Investigação do perfil de mediadores inflamatórios de pacientes com obesidade mórbida (OB) e o papel de diferentes depósitos de tecido adiposo humano e de modelo experimental de obesidade induzida por dieta no desenvolvimento da inflamação característica do grande obeso.
Abordagem sistêmica para o excesso de peso em crianças de áreas urbanas carentes	2017	Suzli Rosa Gama, Amanda de Carvalho Mello, Marília Sá Carvalho	FiOCRUZ ENSP/PROCC	Artigo – Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva	O modelo aponta claramente as limitações e pouca influência da atenção primária na intervenção sobre o problema. É necessário estimular ações que intervenham sobre os determinantes estom, principalmente as que envolvam pressão política e popular, participação essa que pode ser estimulada e apoiada pelo setor saúde como um todo.
Tendência de atitudes extremas em relação ao peso em adolescentes e sua relação com suporte familiar e imagem corporal	2020	Carolina Souza Ferreira, Fabíola BoFde Andrade	FiOCRUZ – Centro de Pesquisas René Rachou	Artigo – Ciência & Saúde Coletiva	Maiores idade, percepção da imagem corporal como gordo e sexo masculino foram associados a maiores chances de atitudes extremas. Já a maior circularidade da mãe e as variáveis associadas a suporte familiar (more com os pais, responsáveis informados e refeição com responsáveis) foram associadas a menores chances de atitudes extremas.
Trajetórias biográficas sobre o aumento e o excesso de peso de mulheres pobres no Brasil	2021	Denise Oliveira e Silva, Danielle Cabrini	FiOCRUZ – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares	Artigo – OBHA – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares	Descrição de 50 narrativas biográficas de mulheres obesas beneficiárias do Programa Bolsa Família no Brasil, com idade entre 20 e 55 anos, das cinco macrorregiões brasileiras, utilizando o método história de vida.
Avaliação do componente ambulatorial especializado da linha de cuidado para obesidade grave na cidade do Rio de Janeiro	2018	Erika Cardoso dos Reis	FiOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública	Tese de Doutorado	Avaliar o componente ambulatorial especializado na linha de cuidado para obesidade grave na cidade do Rio de Janeiro.

Planejamento e coordenação de ações de alimentação e nutrição: enfrentamento da sobrepeso e da obesidade no município do Rio de Janeiro	2017	Evellyn Florida Lobato Cavalcante	FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública	Tese de Doutorado	Analisar os mecanismos de articulação e coordenação de ações de alimentação e nutrição voltadas ao enfrentamento do sobrepeso e da obesidade na Atenção Primária à Saúde (APS) do município do Rio de Janeiro, na perspectiva da Produção Social da Saúde.
O ganho de peso excessivo no pós-parto na perspectiva das mulheres atendidas na atenção básica de saúde de Mangueiras	2017	Luciana Novaes Moreira	FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública	Dissertação de Mestrado	O ganho de peso excessivo influenciou na saúde da mulher para além de aspectos biológicos. A auto-avaliação do próprio corpo foi um ponto observado e a gestão viveu como grande causa dessa mudança corporal negativa, onde o peso do corpo refletiu não só o peso corporal, mas todos os pesos que as mulheres carregavam, como os afazeres domésticos e as dificuldades do cotidiano.
Obesidade e baixa escolaridade: o papel na prevalência e na carga de Diabetes Mellitus no Brasil	2017	Luísa Somo Fier	FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública	Tese de Doutorado	Os resultados confirmam o caráter epidêmico do diabetes, bem como apresentaram o efeito protetor do excesso de peso e da baixa escolaridade sobre a carga desse agravo.
Avaliação da efetividade dos programas de prevenção da obesidade em adolescentes: revisão sistemática e metanálise	2017	Mariana Gonçalves de Freitas, Kátia Micaela de Sousa, Flávia Tavares Silva Elias, Mariana da Silva Santos	FIOCRUZ Universidade do Brasil Instituto Nacional de Cardiologia	Artigo – Saúde Coletiva	A pesquisa teve como objetivos identificar, descrever e avaliar a efetividade dos programas de prevenção da obesidade para adolescentes.
O estigma da mulher obesa no trabalho: “Um corpo a serviço de quê?”	2020	Natália Menezes de Vasconcelos	FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública	Dissertação de Mestrado	Análise de aspectos do estigma relacionado ao peso corporal no trabalho, mais especificamente, das mulheres gordas/obesas.

Fonte: Elaboração da autora.

Dos 26 trabalhos selecionados entre 2017 e 2021, foi encontrada a seguinte configuração: 1 é trabalho de conclusão de curso, 6 são dissertações de mestrado, 4 são teses de doutorado e 15 são artigos publicados em periódicos diversos.

Entre as pesquisas, 8 delas estão relacionadas a aspectos voltados ao feminino, o que leva a acreditar que a mulher sofre maiores danos ao apresentar um corpo gordo: danos de ordem física, emocional e social.

Uma das pesquisas reflete sobre o estigma do corpo gordo feminino no mundo do trabalho (VASCONCELOS, 2020), enquanto outras relacionam obesidade com infertilidade, uso de contraceptivos (MORENO *et al*, 2018) e com o pós-parto (MOREIRA, 2017). Há 2 pesquisas que relacionam pobreza (MELO, 2017) e o recebimento do auxílio Bolsa Família (SILVA e CABRINI, 2021) ao fator obesidade em mulheres, além de outras 2 que estudam a obesidade em mulheres indígenas brasileiras (TAVARES *et al*, 2018).

Como tema que tangencia a pesquisa, estão 2 trabalhos que tratam sobre anorexia e bulimia através de narrativas de mulheres adolescentes e adultas nas mídias digitais, buscando compreender como essas trajetórias podem reconfigurar sentidos de saúde e doença relativos aos transtornos alimentares (ALVES, 2017) e (ALVES, 2018).

Há 4 pesquisas que tratam especificamente sobre obesidade na infância e adolescência, enquanto outros 5 discutem alimentação, formas de prevenção, tratamento e enfrentamento da obesidade. Os demais trabalhos versam sobre temas variados, desde a obesidade em idosos e a possível correlação com comprometimento cognitivo (LIMA, 2018), uso indiscriminado de medicação (LAGUARDIA, 2017), até a institucionalização das demandas do Vigilantes do Peso (BRAGA, 2017).

Considerações Finais

A oficialização da obesidade como doença e sua aferição numérica através do IMC legitimou a vigilância sobre os corpos gordos e sua patologização física e social.

Durante essa pesquisa, mesmo utilizando diferentes abordagens de busca na Plataforma Google Acadêmico, uma publicação que foi comum nas chamadas foi o livro “Educação, Saúde e Diversidade: pesquisas & práticas de ensino, sob organização do Professor Dr. Paulo Pires de Queiroz, publicado em 2020 com uma coletânea de textos de pesquisadores do NESED – Núcleo de Estudos em Saúde, Educação e Diversidade, trazendo artigo sobre a pesquisa “Por entre vênus Paleolíticas, Rubens e Botero: o discurso imagético gordo como alavanca de representatividade e saúde mental”, que origina esta revisão de literatura.

Diante dos dados coletados, é possível perceber a incidência de pesquisas em Artes que apontam questões relacionadas ao corpo gordo feminino, salientando uma maior opressão relacionada à questão de gênero. Também é perceptível que existe, nesse cenário, uma maioria

de pesquisadoras/artistas/mulheres/gordas – que podem e usam – sua própria experiência como discurso/ dado/experiência/argumento.

Pelo escasso número de pesquisas envolvendo essa temática no universo das Artes Visuais e na escola, é possível observar que o corpo gordo ainda não se transformou em pauta de discussão e defesa como outras minorias, possivelmente porque o gordo ainda seja culpabilizado pelo seu peso e pela sua forma.

Quando vinculamos a busca do corpo gordo com a escola, esbarramos em trabalhos que se preocupam basicamente com cuidados gerais com o estudante obeso/doente: prevenção, estatísticas, tratamentos. Dos 23 trabalhos encontrados, 14 deles partiam de uma mesma metodologia de aferição de medidas antropométricas (IMC), aliadas a questionários sociodemográficos e diferentes escalas de silhuetas para determinar o nível de satisfação corporal dos estudantes. Tais trabalhos normalmente obtinham como resultado a ideia de que estudantes com IMC acima do valor tido como “normal” e “saudável” (magro) não estavam satisfeitos com sua imagem corporal, com pequenas alterações em relação à idade, nível socioeconômico e outros fatores. Não foram encontradas pesquisas, porém, que tratassem sobre a saúde mental desses estudantes gordos ou sobre a preocupação em como transformar as suas relações dentro da escola.

Já ao acessarmos o repositório ARCA, da FIOCRUZ, alargamos os critérios e selecionamos todos os trabalhos que abordassem a temática corpo gordo/obesidade.

Também nessa plataforma foi possível perceber que a gordura feminina é atingida com mais impacto e de diferentes formas, nocauteando a mulher gorda física, emocional, social e financeiramente. Dos 26 trabalhos selecionados, 8 deles se restringem ao corpo gordo feminino, comprovando que a questão de gênero atravessa a gordofobia de diversas formas.

Embora as pesquisas identifiquem questões bastante diversas e específicas de cada área em torno da temática, o que é comum às abordagens é a ideia da obesidade como doença, apontando possíveis causas, demonstrando suas graves consequências para a saúde e mostrando-a passível de prevenção e tratamento clínicos, mas raramente propondo cuidados com a saúde mental do gordo, muito menos no espaço escolar.

Assim, promovendo a inserção dessa discussão no ambiente escolar, é possível colaborar para que o estudante não se deixe subjugar por padrões estéticos impostos socialmente e tenha consciência da pressão exercida sobre ele, ao imprimir ao corpo gordo a condição de corpo obeso/doente. Essa ação pode contribuir grandemente para o fomento das discussões sobre representatividade social, capazes de revigorar emocionalmente gordos e não gordos, abrindo espaço para as diferenças e assim fortalecendo a saúde mental dos estudantes.

Referências

ABREU, F. DE S. **GG genuinamente gostosas**: um estudo das representações visuais das mulheres gordas. Memória de projeto experimental. Universidade de Brasília – UnB, 2017.

ALVES, K. M. C. **“Meu corpo é meu campo de batalha”**: narrativa de mulheres com anorexia e bulimia no jornalismo ciberfeminista. TCC – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2017.

ALVES, R. J. L. **Uma história sociocultural da anorexia na adolescência a partir de blogs Pró-Ana de 2006-2014**: o IMC da questão: doença ou estilo de vida. Dissertação de mestrado – Casa Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2018.

BRAGA, A. **Em busca do peso perdido**: a institucionalização de demandas culturais nos Vigilantes do Peso. RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2017, jul-set.; 11(3) | [www.reciis.icict.fiocruz.br] Acesso em 06 fe. 2022.

BRAVO, F. M.; DOMINGUES, J. V. **Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos (as) e bulímicos (as) em uma escola na cidade do Rio Grande/RS**. RELAcult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, V. 04, ed. especial, fev., 2018, artigo número 789. Disponível

em:<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/750#:~:text=Tr%C3%AAs%20adolescentes%20participaram%20do%20estudo.&text=Ao%20longo%20do%20encontro%20com,precisam%20apresentar%20um%20aspecto%20magro> Acesso em: 06/02/2022.

CIRILLO, J.; MELLO, J. A. de. **Rotundus**: um documentário sobre o corpo gordo de Eliza Queiroz e Fernanda Magalhães. Doc on line n. 28, setembro de 2020, pp 5-17.

CRUZ, K. F. **Corpo feminino**: ganhando poder sobre o mesmo. TCC. Instituto de Artes – UFU, 2018.

GILLET, F. O.; SANTOS, L. C. S. dos. **Representação gráfica de mulheres gordas nas histórias em quadrinhos da turma da Mônica**. TROPÓS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4923>. Acesso em: 6 fev. 2022.

GUSMÃO, I. C.; SILVA, T. T. **Transgressões do nu feminino na fotografia contemporânea**. Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design, Vol. 8, n. 04, junho de 2019, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/10/Artigo-5.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2022.

LAGUARDIA, J.; AMARAL, V. M. do. **O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores**: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 2017, jul-set.; 11(3) | www.reciis.icict.fiocruz.br Acesso em: 06 fev. 2022.

LIMA, J. A. P. de. **Estudo longitudinal da associação entre a adiposidade corporal e o risco de comprometimento cognitivo em idosos brasileiros vivendo em comunidade**: Projeto Bambu. Dissertação de Mestrado. Instituto René Rachou – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2018.

MAGALHÃES, M. F. V. de. **Mulheres gordas nuas nas produções em Arte**: absurdas provocações. Anais eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11&13 Women's Worlds Congress, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1517917188_ARQUIVO_AbsurdasProvocacoesfmagalhaes.pdf Acesso em 06 fev. 2022.

MELLO, J. **Molduras e carimbos da corporeidade em Fernanda Magalhães**: ações artísticas colaborativas em favor da diferença. PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes – UFMG, v. 9, nº 18: nov. 2019. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/revistapos> Acesso em: 06 fev. 2022.

MELLO, J. A. de. **Mediações poéticas sobre o corpo gordo de Elisa Queiroz e Fernanda Magalhães**. ouvirOUver, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 256–272, 2017. DOI: 10.14393/OUV20-v13n1a2017-19. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/35232>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MELO, S. P. da S. de C. **Excesso de peso em adultos de uma área urbana de pobreza no nordeste brasileiro**. Dissertação de Mestrado – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2017.

MOREIRA, L.M. **O ganho de peso excessivo no pós-parto na perspectiva das mulheres atendidas na atenção básica de saúde de Manguinhos**. Dissertação de Mestrado – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2017.

PINHEIRO, A. B. T. **Menina gorda não tem vez**: problematizando a gordofobia e as consequências no desenvolvimento das crianças e adolescentes. TCC. Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2018.

REINERT, P. da S. **Meu corpo volumoso como suporte da arte**: discussão sobre bullying na escola. TCC. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma, SC, 2017.

SANT'ANNA, D.B de. **Gordos, magros e obesos**: uma história do peso no Brasil. São Paulo-SP: Estação Liberdade; 2016. 178 p.

SHIGAKI, I. A. de A. et al. **Uso de contraceptivos e adiposidade em mulheres**: dados do estudo longitudinal de saúde do adulto (Elsa – Brasil). In: anais do congresso brasileiro de saúde coletiva, 2018, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/uso-de-contraceptivos-e-adiposidade-em-mulheres--dados-do-estudo-longitudinal-de-saude-do-adulto--elsa-----brasil-> Acesso em: 06 fev. 2022.

SILVA, D. D.; CABRINI, D. **Trajetórias biográficas sobre o aumento e o excesso de peso de mulheres pobres no Brasil**. OBHA – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares. FIOCRUZ, 2021.

TAVARES, F. G. et al. **Prevalência e fatores associados à obesidade e excesso de peso em mulheres indígenas**: resultados do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas no Brasil. In: Anais do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2018, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/prevalencia-e-fatores-associados-a-obesidade-e-excesso-de-peso-em-mulheres-indigenas--resultados-do-i-inquerito-nacional-> Acesso em: 06 fev. 2022.

VASCONCELOS, N. M. de. **O estigma da mulher obesa no trabalho**: “Um corpo a serviço de quê?”. Dissertação de mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2020.

Recebido em 26 de abril de 2022.

Aceito em 16 de agosto de 2022.